

Programas de Alimentação Escolar ao Redor do Mundo

Resultados da Pesquisa Global sobre Programas de
Alimentação Escolar de 2024 ©

Destques da Pesquisa



DESTAQUES DA PESQUISA

Programas de Alimentação Escolar e Transformação dos Sistemas Alimentares

Os programas de alimentação escolar têm potencial para desempenhar um papel importante na transformação dos sistemas alimentares. Isso decorre da escala agregada desses programas, que alcançam pelo menos 408,2 milhões de crianças em todo o mundo e são encontrados em pelo menos 148 países. Também decorre da natureza multissetorial dos programas, com relevância para a proteção social, educação, saúde e nutrição, crescimento agrícola e econômico e para a sustentabilidade ambiental. Os programas de alimentação escolar abordam cada um dos principais objetivos da transformação de sistemas alimentares.

1. Criar Demanda por Alimentos Nutritivos

Os programas de alimentação escolar visam garantir o acesso a dietas saudáveis, abordando a desnutrição em populações carentes, aumentando a suficiência de micronutrientes por meio do fornecimento de alimentos variados e mudando as preferências alimentares para escolhas mais saudáveis para retardar a epidemia global de sobrepeso/obesidade infantil.

2. Melhorar os Meios de Subsistência Baseados em Alimentos

A alimentação escolar tem o potencial de apoiar meios de subsistência robustos e equitativos em todo o sistema alimentar. Em particular, o uso de alimentos produzidos localmente pode se traduzir em oportunidades de geração de renda para agricultores locais que se beneficiam por ter um mercado confiável para seus produtos. Esses programas também influenciam os participantes do sistema alimentar em outros pontos da cadeia de suprimentos alimentar, proporcionando negócios a atacadistas, transportadores e processadores. E eles empregam diretamente uma grande força de trabalho de cozinheiros/fornecedores escolares, manipuladores de alimentos e outros.

3. Exigir Alimentos que Respeitem o Clima

Como os programas de alimentação escolar adquirem alimentos em grande escala agregada e têm escopo para definir seus próprios padrões de aquisição, eles têm um imenso potencial para influenciar a sustentabilidade ambiental na produção de alimentos. Os programas de alimentação escolar podem selecionar estrategicamente os cardápios escolares para incluir produtos ecologicamente corretos; enfatizar o abastecimento local para reduzir a distância que os alimentos percorrem para chegar às escolas; e tomar medidas para minimizar a perda e o desperdício de alimentos.

Dados

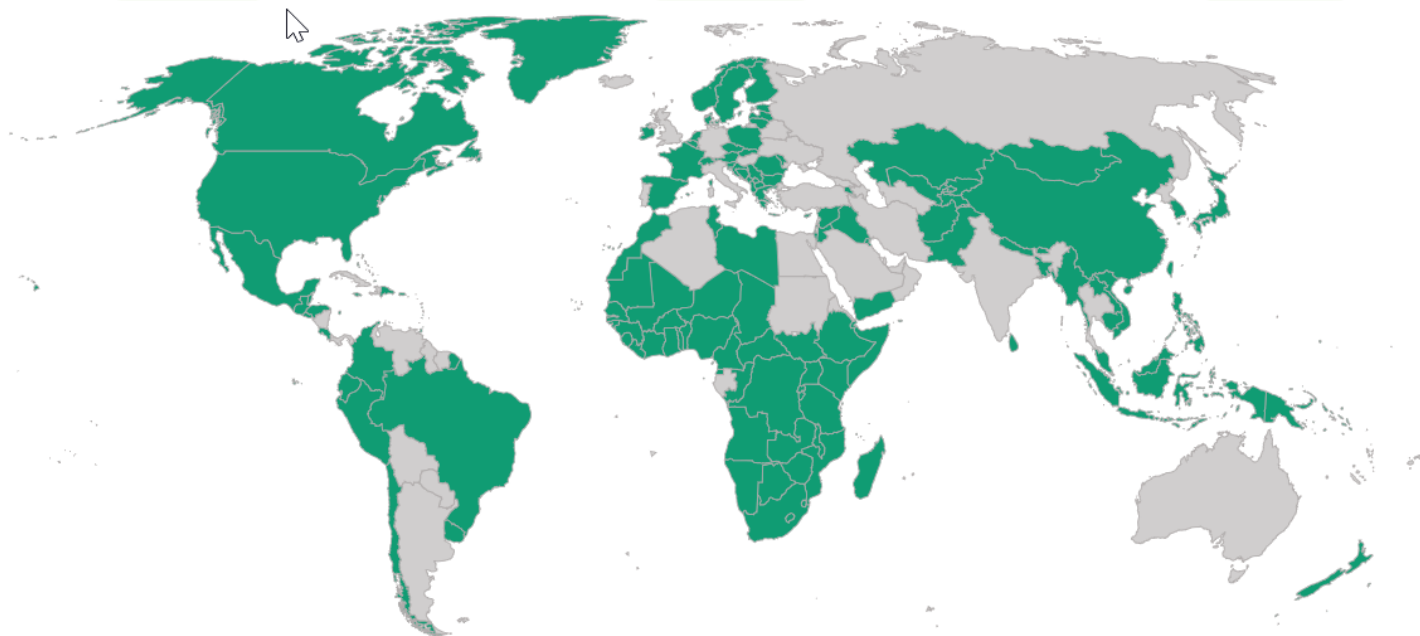
A Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar foi lançada em 2019 para coletar informações sobre programas de alimentação escolar em todos os países de maneira padronizada, e tem sido repetida a cada 2-3 anos. A pesquisa abrange um amplo conjunto de tópicos relevantes para a alimentação escolar, reunindo-os sob o mesmo domínio para destacar seus vínculos. A pesquisa foi projetada para ser respondida por um representante oficialmente nomeado por seu governo para estabelecer contato com as entidades necessárias para reunir as informações para a pesquisa.

A Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2024 recebeu a resposta de governos de 142 países, o que representa 73% dos 194 países que foram convidados a participar da pesquisa. Dentre estes, 125 países relataram que tinham algumas atividades de alimentação escolar em grande escala, enviando informações detalhadas sobre 207 programas individuais de alimentação escolar. Para análise da cobertura da alimentação escolar e dos orçamentos com alimentação escolar, o conjunto de países analisados foi expandido para 169, principalmente com base em informações enviadas em rodadas de pesquisa anteriores.

73% dos países do mundo participaram da Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2024.

Cobertura de dados da Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2024 ©

■ Pesquisa recebida



Cobertura

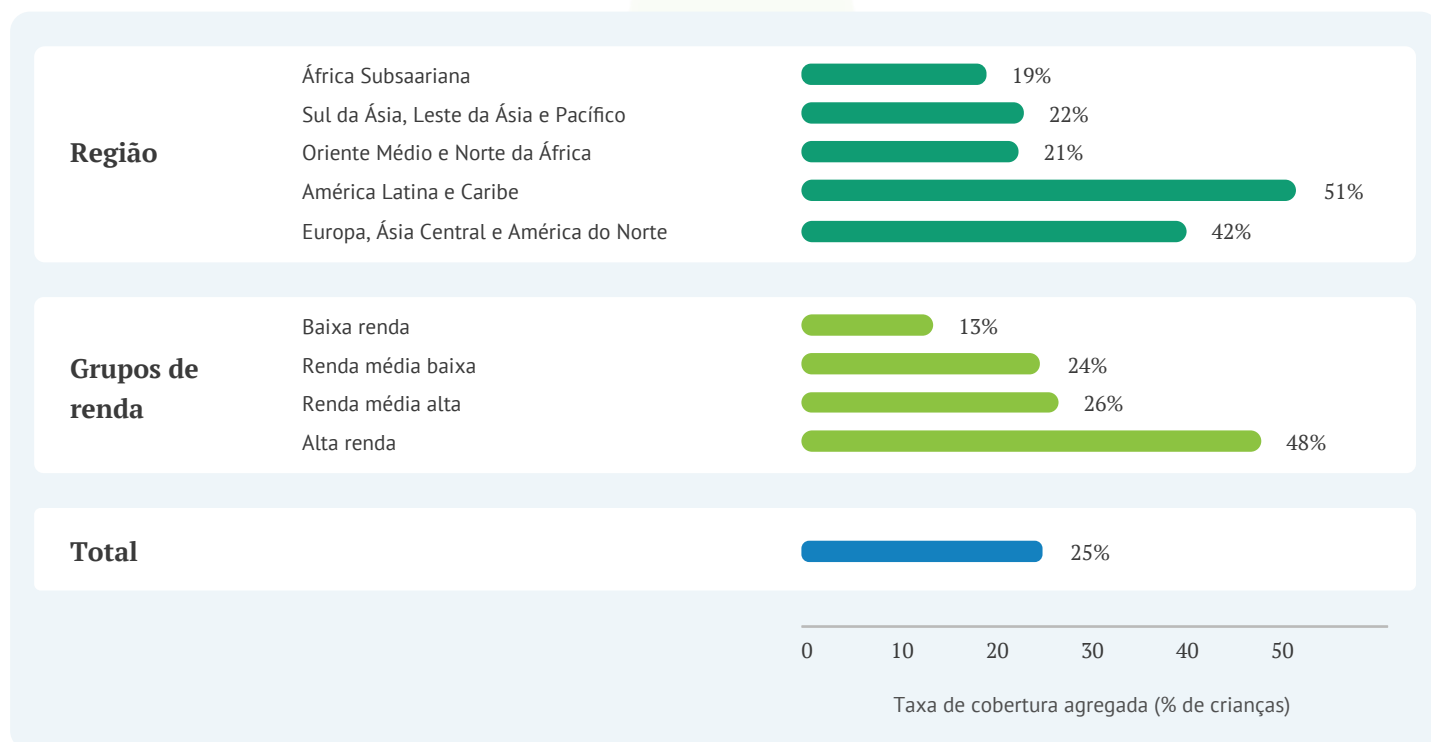
Nos 169 países sobre os quais a GCNF tem dados ou estimativas recentes, um total de 408,2 milhões de crianças receberam alimentos através de suas escolas no ano letivo de 2022. Um quarto (25%) de todas as crianças em idade escolar recebeu alguma alimentação escolar. Esse valor varia de acordo com o nível de renda, variando de 13% em países de baixa renda a 24%, 26% e 48% em países de renda média baixa, média alta e alta renda, respectivamente. A parcela de alunos do ensino fundamental matriculados com programas de alimentação escolar foi recentemente proposta como um novo indicador do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao nível global, esse valor foi de 39%, variando de 25% em países de baixa renda a 62% em países de alta renda.

Entre o subconjunto de países que participaram três vezes da Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar até agora, houve uma tendência de aumento ao longo do tempo na cobertura da alimentação escolar para alunos do ensino fundamental matriculados, passando de 25% em 2017 para 26% e 29% em 2020 e 2022, respectivamente.

Essa taxa de cobertura aumentou ao longo do tempo em todos os grupos de renda, exceto nos países de baixa renda, onde a taxa de cobertura da alimentação escolar para alunos do ensino fundamental caiu em 2020 e quase se recuperou em 2022. Dentro dos países, a variação ao longo do tempo na taxa de cobertura da alimentação escolar foi associada de forma positiva (e estatisticamente significativa) à variação em sua taxa de matrículas, ressaltando o impacto potencialmente transformador da alimentação escolar.

Ao nível global, um quarto das crianças em idade escolar do ensino fundamental e médio e 39% dos alunos do ensino fundamental matriculados receberam alimentação escolar no ano letivo de 2022.

Taxas agregadas de cobertura da alimentação escolar



Cesta Básica

Na rodada da pesquisa de 2024, as categorias de alimentos pesquisadas no questionário estavam em sua maioria alinhadas com o Índice Global de Qualidade da Dieta. Em média, os programas de alimentação escolar serviram alimentos de 6,8 categorias diferentes de alimentos saudáveis. Dentre os alimentos saudáveis, tanto as leguminosas quanto os óleos líquidos foram servidos com mais frequência em ambientes de baixa renda, enquanto frutas e laticínios foram muito mais comumente encontrados no cardápio escolar em ambientes de alta renda. Mais especificamente, frutas e laticínios foram servidos em 19% e 13% dos programas em países de baixa renda, enquanto esses valores foram de 94% e 96%, respectivamente, nos programas em países de alta renda. Uma grande maioria (71%) dos programas servia grãos refinados/moídos e isso foi mais comum do que a taxa com a qual eles serviam grãos integrais. De modo geral, o fornecimento de alimentos como carne processada, suco ou alimentos fritos foi mais comum em ambientes de renda mais elevada.

Parcela (%) de programas que servem cada categoria de alimentos saudáveis, por nível de renda

	Baixa renda	Renda média baixa	Renda média alta	Alta renda
Leguminosas	83	82	79	59
Óleos líquidos	89	80	70	52
Vegetais de folhas verdes	74	59	73	72
Frutas	19	52	91	94
Grãos integrais	68	64	58	63
Laticínios	13	51	91	96
Vegetais e tubérculos alaranjados	40	41	58	69
Peixe e mariscos	28	61	67	48
Ovos	17	52	70	52
Aves e carnes de caça	15	41	70	54
Carne vermelha	17	38	64	54
Vegetais crucíferos	11	23	55	63
Nuts and Seeds	17	33	39	46

Financiamento

Nos 147 países para os quais há informações sobre o orçamento para alimentação escolar, pelo menos 67,2 bilhões de dólares foram atribuídos a programas de alimentação escolar no ano letivo de 2022. Esse número ressalta a importância que é amplamente depositada nos programas de alimentação escolar e transmite ainda mais o potencial dos programas de

estrategicamente implementados em direção a esse objetivo. Em todos os países, uma média de 73% do seu orçamento para alimentação escolar partiu de fontes governamentais (somando os governos nacionais, regionais e locais). Os países da África Subsaariana obtiveram a menor parcela do financiamento governamental, com uma média de 48% proveniente de fontes governamentais.

Em todos os países para os quais essas informações estavam disponíveis, o valor monetário agregado alocado por criança beneficiária foi de US\$ 137. De maneira pouco surpreendente, houve associações muito fortes com o nível de renda e, embora o investimento agregado em países de alta renda tenha sido de US\$ 611 por criança beneficiária, ele foi de apenas US\$ 8 em países de renda média baixa. Pouco menos de três quartos (72%) dos países com atividades de alimentação escolar em grande escala relataram ter uma categoria para alimentação escolar no orçamento nacional.

Ao nível global, pelo menos 67,2 bilhões de dólares foram atribuídos a programas de alimentação escolar no ano letivo de 2022.

Uma análise das tendências ao longo do tempo no financiamento da alimentação escolar em países de baixa renda, renda média baixa e renda média alta (LMICs) revela várias descobertas interessantes. O financiamento por criança beneficiária (em termos nominais) registrou uma tendência de aumento ao longo do tempo - com exceção dos países de renda média baixa, que tiveram uma queda acentuada de US\$ 29,9/criança em 2020 para US\$ 22,06/criança em 2022. No entanto, uma verificação dos valores monetários “reais” que levam em conta o ritmo acelerado da inflação nos últimos anos revela uma história muito diferente. Quando o orçamento por criança é ajustado pelo índice de preços ao consumidor em cada país, fica evidente que, em termos reais, o orçamento por criança caiu de maneira acentuada - especialmente em países de baixa renda e países de renda média baixa. Em todos os LMICs, o orçamento por criança foi de US\$ 35,7/criança em 2017 (em dólares de 2020) e US\$ 28,04/criança em 2022 (novamente em dólares de 2020). Em um momento de inflação elevada, particularmente dos preços dos alimentos e do petróleo, deve-se dar atenção aos gastos orçamentários reais (não apenas nominais).

Saúde e Nutrição

Na Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar de 2024, a maioria dos programas citou um objetivo de atingir metas nutricionais e/ou de saúde, e essa prioridade foi visível em todos os níveis de renda e regiões. Uma leve maioria (55%) dos programas de alimentação escolar buscava seus objetivos relacionados à nutrição, servindo alguns alimentos fortificados. Isso foi mais comum em níveis de renda mais baixos. Alimentos biofortificados, como batata-doce de polpa alaranjada (OFSP) ou outras culturas criadas para conter grandes quantidades de micronutrientes específicos, foram servidos em 22% dos programas em países de baixa renda e em 15% dos programas em países de renda média baixa. Havia nutricionistas envolvidos em 69% dos programas de alimentação escolar, e isso foi mais comum na região da América Latina/Caribe, onde 89% dos programas tinham o envolvimento de alguns nutricionistas em seu desenho e gestão.

Os programas de alimentação escolar podem desempenhar um papel na formação de uma alimentação saudável e no cultivo de preferências alimentares saudáveis que podem seguir com as crianças em sua fase adulta. No entanto, apenas 37% dos programas de alimentação escolar citaram um objetivo para prevenir ou mitigar o sobrepeso/obesidade. Isso foi mais comum na Europa/Ásia Central/América do Norte (com 57%) e América Latina/Caribe (com 53%). Embora os programas hesitassem em identificar a prevenção da obesidade como um objetivo geral, muitos deles tomaram pelo menos algumas medidas para prevenir ou mitigar o sobrepeso/obesidade. Por exemplo, 73% dos programas combinaram o fornecimento de alimentos com educação nutricional voltada para o ensino sobre a alimentação saudável e 52% foram combinados com educação física para incentivar a prática de exercícios. Os programas de alimentação escolar foram muitas vezes combinados com pelo menos alguns serviços complementares ou programas de educação para aumentar sua eficácia e/ou alavancar o programa para estender seu benefício além do fornecimento de alimentos. As hortas escolares foram particularmente comuns - especialmente em países de baixa e média renda, onde 84% dos programas eram combinados com sua prática.

Os programas de alimentação escolar têm potencial para cultivar preferências alimentares saudáveis que podem seguir com as crianças em sua fase adulta.

No entanto, apenas 37% dos programas de alimentação escolar citaram um objetivo para prevenir ou mitigar o sobrepeso/obesidade.

Meio Ambiente e Clima

A sustentabilidade é cada vez mais priorizada nos programas de alimentação escolar, com os países implementando uma variedade de iniciativas para limitar sua vulnerabilidade ambiental e reduzir seu impacto ambiental. A Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar identificou diversos indicadores de sustentabilidade ambiental em programas de alimentação escolar. Uma grande maioria (81%) dos programas de alimentação escolar tomou algumas medidas para limitar o desperdício de alimentos. Isso geralmente era mais comum em ambientes de baixa renda, onde os alimentos tendem a ser menos abundantes. A maioria (67%) dos programas de alimentação escolar tomou algumas medidas para limitar o desperdício de embalagens. De forma mais comum, estes incluíam a reutilização de sacolas/recipientes (seguidos por 57% dos programas que tomaram algumas medidas para limitar o desperdício de embalagens) e a reciclagem de materiais de embalagem.

A grande maioria dos programas de alimentação escolar tomou algumas medidas para reduzir a distância percorrida pelos alimentos do local de produção até as escolas.

Aproximadamente 58% dos programas de alimentação escolar dependiam de fogões a lenha ou a carvão para a preparação de alimentos e, dentre esses, 78,5% tomaram algumas medidas para reduzir o uso de lenha/carvão como combustível. Para este fim, a medida mais comum tomada foi o uso de fogões eficientes em termos de combustível (eficiência energética).

Como parte do sistema alimentar, os programas de alimentação escolar são afetados e afetam as mudanças climáticas. No entanto, apenas 38% dos programas focavam em alimentos que eram considerados "amigáveis ao clima". Por outro lado, a grande maioria (79%) dos programas tomou algumas medidas para reduzir a distância percorrida pelos alimentos do local de produção até o de consumo (ou seja, milhas/quilômetros do alimento). Em todas as regiões, essa ênfase em compras locais foi mais comum na África Subsaariana, onde 89% dos programas visavam reduzir a distância percorrida pelos alimentos.

Alimentação Escolar Vinculada à Agricultura Local

O rótulo de alimentação escolar vinculada à agricultura local (HGSF) alude a várias características dos programas de alimentação escolar. Os programas com HGSF obtêm pelo menos uma parte de seus alimentos de pequenos agricultores, muitas vezes nas proximidades das escolas, e, além disso, estendem o apoio para facilitar o envolvimento dos pequenos agricultores no mercado de alimentação escolar. Embora não haja uma definição universalmente aceita de HGSF, os programas podem ser entendidos como tendo uma gama de características que estão no cerne da HGSF, e a Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar identificou diversos indicadores relevantes. Mais da metade (57%) dos programas relataram que tinham um objetivo explícito de permitir que pequenos agricultores obtivessem acesso a um mercado previsível e estável e maximizassem os benefícios que obtêm com esse acesso. Esse valor foi de 80% entre programas nos países de baixa renda e 74% em países de renda média baixa. Além do fornecimento por parte de pequenos agricultores, a HGSF denota algum apoio adicional estendido a esses agricultores para fortalecer sua capacidade de atuar como fornecedores. No total, 43% dos programas ofereceram apoio adicional aos pequenos agricultores, tais como extensão agrícola ou capacitação específica para a alimentação escolar. Isso foi mais comum em países de baixa renda (67%) e na África Subsaariana (60%). A relativa falta de apoio estendido a esses agricultores no Sul da Ásia/Leste da Ásia/Pacífico (39%) e na América Latina/Caribe (42%) é surpreendente e pode indicar uma oportunidade que não foi aproveitada.

O número de características de HGSF exibidos por um programa pode indicar a "intensidade" dos valores de HGSF. Pouco menos da metade (47%) dos programas tinha pelo menos quatro indicadores, e houve uma forte associação negativa com o nível de renda, sendo que esse valor foi de 69% entre programas em países de baixa renda e de 56%, 32% e 28% entre programas em países de renda média baixa, média alta e alta, respectivamente. Em todas as regiões, ela foi mais comum na África Subsaariana (66%) e no Sul da Ásia/Leste da Ásia/Pacífico (54%). O número de indicadores de HGSF exibidos por um programa está positivamente correlacionado com a diversidade de alimentos saudáveis e não saudáveis, embora a magnitude dessa relação seja mais forte para alimentos saudáveis.

Indicadores de alimentação escolar vinculada à agricultura local (% de programas)

	Aquisição no mercado interno	Redução da distância de transporte	Objetivo de beneficiar pequenos agricultores	Pequenos agricultores vendendo para escolas/programa	Apoio prestado aos pequenos agricultores	Contratação preferencial de pequenos agricultores/pequenas empresas	Leis/políticas apoiam pequenos agricultores vinculados a PAEs	
Região	África Subsaariana	79	89	78	71	60	45	8
	Sul da Ásia, Leste da Ásia e Pacífico	92	67	79	65	39	28	15
	Oriente Médio e Norte da África	85	67	33	25	17	13	8
	América Latina e Caribe	74	68	61	53	42	14	25
	Europa, Ásia Central e América do Norte	71	76	29	45	23	10	7
Grupos de renda	Baixa renda	80	87	80	70	67	53	8
	Renda média baixa	80	88	75	59	44	29	25
	Renda média alta	81	60	46	55	38	14	7
	Alta renda	73	74	34	48	21	14	6
Total	78	79	61	59	43	29	10	

Emergências

Os programas de alimentação escolar foram amplamente afetados por emergências no ano letivo de 2022. Mais especificamente, 60% dos programas relataram ter sido afetados por pelo menos uma emergência durante o período de referência, e isso foi mais comum em programas que operam em países de baixa renda, entre os quais 76% foram afetados por uma emergência. De longe, a emergência com relevância mais amplamente citada por esses programas foi a inflação extrema dos preços dos alimentos (em 37%), seguida pelas diretamente associadas interrupções na cadeia de suprimentos (em 21%). Para a grande maioria (72%) dos programas que foram afetados por pelo menos uma emergência, as operações de alimentação escolar não foram interrompidas. Este é um testemunho da resiliência e capacidade de resposta dos programas de alimentação escolar, que muitas vezes precisam encontrar maneiras de apoiar as crianças, mesmo em circunstâncias difíceis. Outros 18% dos programas relataram que a alimentação escolar foi temporariamente interrompida em algumas escolas/regiões, enquanto 5% tiveram que suspender temporariamente as atividades de alimentação em todas as escolas nas quais o programa estava ativo e outros 5% cessaram as atividades até o momento da pesquisa em algumas (mas não todas) escolas. Desastres naturais, crises econômicas e conflitos foram significativamente associados a uma interrupção nas operações dos programas de alimentação escolar.

No ano letivo de 2022, a emergência com relevância mais amplamente citada pelos programas de alimentação escolar foi a inflação extrema dos preços dos alimentos, seguida por interrupções na cadeia de suprimentos.

Os programas de alimentação escolar empregaram uma série de estratégias para responder a emergências e minimizar seu impacto. Um terço dos programas buscou fontes ou fornecedores alternativos de alimentos e 31% negociaram melhores preços com os fornecedores existentes. Uma parcela considerável (28%) conseguiu expandir o orçamento do programa em resposta a custos operacionais mais altos ou a um nível maior de necessidade, enquanto foi menos comum (em 19%) que os programas adquirissem alimentos alternativos para substituir aqueles que recém haviam ficado caros ou escassos.

Conclusão

O valor desta pesquisa longitudinal aumenta conforme o tempo de sua implementação se estende. Desde a primeira rodada da Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar, vimos melhorias na qualidade e quantidade de dados que os países podem fornecer. Mesmo que as tarefas de coleta de dados, controle de qualidade e análise dos resultados se tornem significativamente mais desafiadoras a cada rodada da pesquisa, os dados se tornam mais ricos, mais aprofundados e mais indicativos de padrões à medida que a pesquisa é repetida e conforme a experiência e o conhecimento da equipe da Pesquisa Global se ampliam e se aprofundam.

Representantes governamentais, revisores da pesquisa, pesquisadores, doadores e outras partes interessadas em todo o mundo compartilharam um feedback incrivelmente positivo sobre a Pesquisa Global de Programas de Alimentação Escolar, enaltecendo-a como um recurso extraordinariamente único e valioso cujo valor continuará a crescer ao longo do tempo. Devemos, portanto, manter o rumo!



Foto da capa - Crédito da foto Emilio Monzon para CRS Guatemala, enviada por Emily Drummer

Foto da página 8 - Foto enviada por Ademi Mukanbetova para Mercy Corps Quirguistão

